

A

C

O

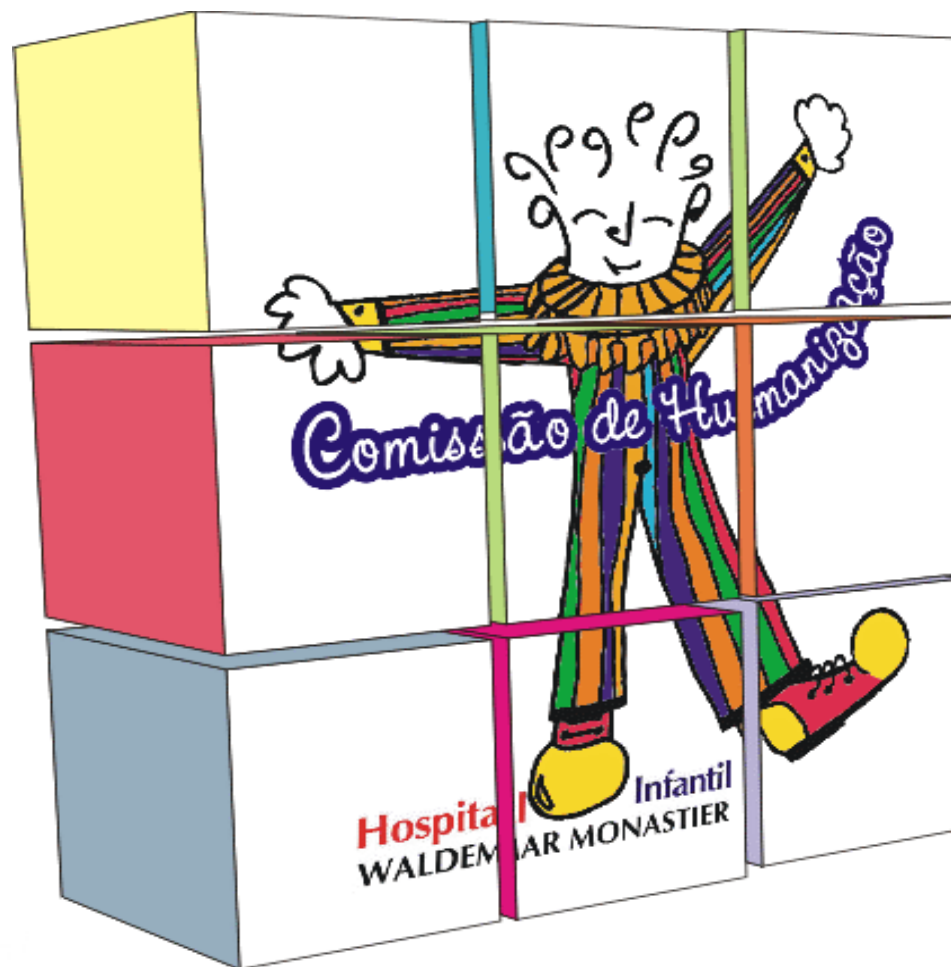
L

H

E

R

Comissão de Humanização - HRI



A

C

O

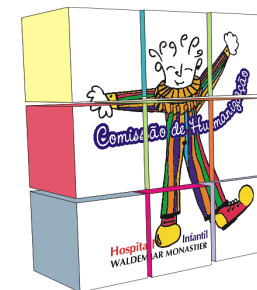
L

H

E

R

PROGRAMA ACOLHER



PROGRAMA ACOLHER



Programa de acolhimento às crianças e adolescentes internados no HRI e suas famílias.

Garantia do direito ao acompanhante.

Promoção de conforto, bem-estar e apoio biopsicossocial.



Diretrizes e Princípios da Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS - HumanizaSUS (MS/2003)

- O Ministério da Saúde propõe a luta por um SUS mais humano, "construído com a participação de todos e comprometido com a qualidade dos seus serviços e com a saúde integral para todos e qualquer um".
- "Compromisso com o sujeito e seu coletivo, estímulo a diferentes práticas terapêuticas e co-responsabilidade de gestores, trabalhadores e usuários no processo de produção de saúde".



Histórico

- Comissão de Humanização:

Preocupação em proporcionar e garantir as condições necessárias para o acolhimento humanizado das famílias que permanecem como acompanhantes de crianças e adolescentes no HRI.



Agosto de 2009:

- Elaboração do Fluxo de Pessoas do HRI.
- Criação do Manual do Acompanhante.
- Visita à outras instituições de saúde para conhecimento do fluxo de atendimento e programas de humanização:
 - Hospital do Trabalhador; Hospital Pequeno Príncipe; Hospital da Cruz Vermelha.
- Participação na Câmara Técnica de Humanização do Paraná.



Outubro de 2009:

- Início dos atendimentos no HRI.
- Avaliação e adaptação do fluxo de pessoas.

Início de 2010:

- Estruturação do programa de acolhimento às famílias no HRI e criação de novas possibilidades de atuação:

Projeto Programa Acolher



Fundamentação teórica

- Como é a experiência de ter uma criança em situação de hospitalização?

- O que significa ser um acompanhante em um hospital?



- ECA, Art. 12: "Os estabelecimentos de atendimento à saúde deverão proporcionar condições para a permanência em tempo integral de um dos pais ou responsável, nos casos de internação de criança ou adolescente".

- Resolução 41/95 assegura o direito aos pais ou responsáveis de participarem ativamente do diagnóstico, tratamento e prognóstico, recebendo informações sobre os procedimentos a que será submetida a sua criança.



Resultados positivos do acompanhamento familiar:

- Previne traumas para a criança;
- Diminui os efeitos decorrentes da separação;
- Colabora na assistência integral à criança, melhorando sua adaptação ao hospital;
- Facilita a aceitação do tratamento;
- Promove a positiva resposta terapêutica;
- Ameniza os fatores estressantes da doença, dos procedimentos e da hospitalização;
- Benefícios para o período pós-internamento (Molina, 2009a, 2009b).



Importante!

Considerar o acompanhamento de qualidade, com participação efetiva no processo de recuperação da criança.

A

C

O

L

H

E

R



HumanizaSUS: Reconhece a
necessidade de compromisso com a
qualificação da ambiência, de modo a
propiciar a melhora das condições de
trabalho e de atendimento.

Projeto Ambientação Acolhedora

Objetivos



- Formalizar as normas descritas no Regulamento para o Fluxo de Pessoas no HRI, revisar o Manual do Acompanhante e demais informações pertinentes e reeditá-los na forma de materiais informativos acessíveis, como vídeos, panfletos e história em quadrinhos.

**Projeto Vídeo Informativo do
Acompanhante do HRI**



• Elaborar e implantar o projeto de Ambientação Acolhedora do HRI;

• Capacitar as equipes administrativas e de saúde para o acolhimento às famílias;

• Fortalecer a assistência prestada durante o período de internação, por meio da participação coletiva entre os colaboradores do hospital, familiares e comunidade;



- Avaliar constantemente o acolhimento e permanência das famílias no HRI, criando projetos para atender as necessidades levantadas;

- Trabalhar em parceria com todas as áreas da administração, assistência e apoio, bem como com as demais comissões do HRI, a fim de aprimorarmos as ações e projetos atuais e futuros.



Recursos

O programa será elaborado e implantado com os recursos disponibilizados pelo Fundo Estadual de Saúde ao Hospital Infantil Waldemar Monastier; e outras fontes possíveis.

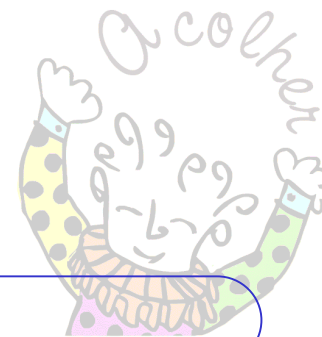


Avaliação

- Depoimentos verbais das crianças internadas e seus familiares.
- Questionário de avaliação.
- Depoimentos de funcionários envolvidos no atendimento às famílias.

A

Autores



C

PROGRAMA ACOLHER

Aline Costa Soares Pires
Anny Fabricia Martini
Beatriz de Carvalho D. Maynandes
Graziele Aline Zonta
Krícia Frogeri Fernandes
Maria Tereza Schier Rocha
Patrícia Leite de Meira
Roberta Antunes
Sâmela T. de Oliveira Locatelli

O

L

F

F

R

PROJETO AMBIENTAÇÃO ACOLHEDORA

Amanda Yassim
Ana Carolina Simão
Alessandra do Rocio J. Cheron
Patrícia Leite de Meira
Roberta Antunes

VÍDEO INFORMATIVO AO ACOMPANHANTE DO HRI

Aline Costa Soares Pires
Ana Carolina Simão
Éder Novaski Biscouto
Giovana Ferraz Damiani
Graziele Aline Zonta
Krícia Frogeri Fernandes
Liliane Santetti Domigues
Luciana Sousa Santos
Maria Tereza Schier Rocha
Patrícia Leite de Meira
Roberta Antunes



Referências



- Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS** - HumanizaSUS. Disponível em www.saude.gov.br/humanizasus.



- Lei n.8.069, 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil.(16 de julho de 1990).



- Resolução nº 41, 13 de outubro de 1995. Dispõe sobre os direitos da criança hospitalizada. Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Criança e Adolescente (BR). Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil (BR): Seção I, de outubro de 1995.p.16319-20, 17

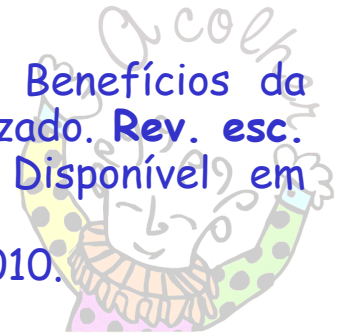


- BOUSSO, Regina Szytli; ANGELO, Margareth. Buscando preservar a integridade da unidade familiar: a família vivendo a experiência de ter um filho na UTI. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 35, n. 2, June 2001 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342001000200012&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 07 Apr. 2010.



- FRANCANI, Giovana Müller et al . Prescrição do dia: infusão de alegria. Utilizando a arte como instrumento na assistência à criança hospitalizada. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 5, Dec. 1998 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11691998000500004&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 05 Apr. 2010.





A

- MOLINA, Rosemeire Cristina Moretto; MARCON, Sonia Silva. Benefícios da permanência de participação da mãe no cuidado ao filho hospitalizado. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. 4, Dec. 2009a. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000400017&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 25 Mar. 2010.

C

- MOLINA, Rosemeire Cristina Moretto et al . A percepção da família sobre sua presença em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. 3, Sept. 2009b . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000300019&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 05 Apr. 2010.

O

L

- SABATES, Ana Llonch; BORBA, Regina Issuzu Hirooka de. As informações recebidas pelos pais durante a hospitalização do filho. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 6, Dec. 2005 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000600008&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 12 Apr. 2010.

F

- VITORINO, Stéphânia Cottorello; LINHARES, Maria Beatriz Martins; MINARDI, Maria Regina Fonseca Lindenberg. Interações entre crianças hospitalizadas e uma psicóloga, durante atendimento psicopedagógico em enfermaria de pediatria. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 10, n. 2, Aug. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2005000200014&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 05 Apr. 2010.

F

R

- VYGOTSKY, Lev. Semenovitch. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.